Evento Nacional enactus Brasil 2026 IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

ECONOMIA CIRCULAR E IMPACTO SOCIAL: A TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS EM FONTE DE RENDA COMUNITÁRIA

Natália Kreles Costa Asenjo[1]
Clara Consolaro Amiralian[2]
Catarina Gonçalves Coqueiro Isola[3]
João Paulo Andrade Matias[4]
Laura Clemente[5]
Lucas Zanini da Silva[6]
Mylena Oliveira Garcia[7]

Resumo

O presente relato de experiência analisa o projeto Cãoma, iniciativa da Enactus Mackenzie, que articula sustentabilidade, economia circular e impacto social a partir do reaproveitamento de resíduos têxteis para a produção de caminhas destinadas a animais em situação de vulnerabilidade. O estudo parte da problemática associada à indústria da moda e ao modelo de *fast fashion*, caracterizado pela produção acelerada, consumo massivo e elevado descarte de materiais. Diante desse cenário, o projeto propõe a ressignificação de resíduos provenientes da indústria têxtil, transformando espumas e tecidos descartados em produtos úteis, ao mesmo tempo em que promove benefícios sociais e ambientais. A iniciativa envolve a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como mulheres vítimas de violência doméstica, indivíduos em processo de reintegração social e idosos sem rede de apoio, oferecendo oportunidades de geração de renda, fortalecimento da autoestima e participação comunitária. Além disso, parte das caminhas produzidas é destinada ao abrigo mantido por Dona Vilma, contribuindo diretamente para o bem-estar de cães abandonados. A experiência demonstra como as ações locais podem materializar os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, evidenciando o potencial transformador da economia circular e do capital social na promoção do desenvolvimento comunitário.

[1]Graduanda em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (nkreles@gmail.com).
[2]Graduanda em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (clara.amiralian@gmail.com).
[3]Graduanda em Administração, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (catarinagoncalvesci@gmail.com).
[4]Graduando em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (jpmatias423@gmail.com).
[5]Graduanda em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (lauraclemente005@gmail.com).
[6]Graduando em Ciências da Computação, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (lucaszanini069@gmail.com).
[7]Graduanda em Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM (mylenaogarcia9@gmail.com).

Palavras-chave: sustentabilidade; economia circular; resíduos têxteis; impacto social; bem-estar animal.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, o conceito de *fast fashion* tem se consolidado como uma das principais formas de consumo têxtil. Esse modelo caracteriza-se pela produção em larga escala e em alta velocidade de peças de baixo custo e de pequena durabilidade material e simbólica, pois seguem tendências momentâneas. Tal lógica produtiva fundamenta-se na economia linear, estruturada no ciclo de produzir, consumir e descartar, o que estimula a constante substituição de roupas e, consequentemente, o aumento expressivo da geração de resíduos.

Atualmente, a indústria têxtil está entre as atividades econômicas de maior impacto ambiental no mundo, apresentando elevados índices de contaminação do solo e da água, bem como significativa emissão de gases de efeito estufa. De acordo com publicação na revista *Springer Nature*, a indústria têxtil utiliza mais de 15.000 substâncias químicas ao longo de seus processos produtivos, essas substâncias tendem a se acumular nos ecossistemas por longos períodos, podendo causar impactos negativos à saúde humana, à fauna e ao equilíbrio ambiental.

Apesar da produção em larga escala e dos elevados índices de poluição da indústria têxtil, menos 1% dos vestuários têxteis são recicláveis no mundo, de acordo com o relatório da *McKinsey & Company*, enquanto os índices de reciclagem para vidros e plástico são de 36,86% e 25,6%, respectivamente. Esse contraste evidencia a fragilidade da cadeia de reaproveitamento têxtil e reforça a predominância do modelo econômico linear no setor da moda.

Além dos impactos ambientais citados, a cadeia produtiva da moda está associada a diversos problemas socioeconômicos. A maioria dos trabalhadores se encontra em situações precárias, com baixa remuneração, jornadas de trabalho longas e irregulares, supressão de direitos trabalhistas, condições insalubres e falta de representação sindical. A busca por redução de custos na cadeia produtiva da moda tem incentivado a terceirização para regiões com menor regulação trabalhista, favorecendo condições precárias de trabalho e informalidade.

Diante desse cenário, torna-se evidente a limitação do modelo econômico linear, que se baseia na extração contínua de recursos naturais e na geração crescente de resíduos, desconsiderando a finitude dos recursos e os impactos socioambientais acumulados ao longo da cadeia produtiva. Ao tratar o descarte como etapa final do ciclo econômico, esse modelo promove a perda de valor social e ambiental. Dessa forma, torna-se necessária a transição para arranjos produtivos mais sustentáveis, capazes de reinserir resíduos no ciclo econômico e reduzir os impactos ambientais e sociais associados à produção.

Em meio aos estudos sobre a problemática, a Enactus Mackenzie conheceu a Dona Vilma, que, mesmo enfrentando as limitações da idade, dedica sua vida ao acolhimento de cães abandonados. Vilma oferece o que tem, alimento, abrigo e, acima de tudo, afeto para animais que o mundo decidiu ignorar.

Dessa relação e da percepção dos impactos da indústria têxtil, nasceu o projeto CÃOMA, que objetiva a produção de caminhas para animais em situação de vulnerabilidade com uso 100 % de materiais recicláveis. A proposta tem como finalidade quebrar a economia linear da produção têxtil, dando uma nova utilidade para os materiais descartados. Além de reduzir o volume de resíduos destinados ao descarte, a iniciativa promove impacto social ao contribuir para o bem-estar animal e incentivar práticas de sustentabilidade e de geração de valor socioeconômico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Sustentabilidade

A sustentabilidade deve ser compreendida de forma ampla, como um paradigma que articula dimensões ambientais, sociais e econômicas na busca por formas mais equilibradas de desenvolvimento. O termo é frequentemente associado apenas à preservação da natureza, o que reduz seu significado a uma fração de sua real abrangência. Outra percepção equivocada, mas bastante recorrente é a de que sustentabilidade e produção, especialmente sob a perspectiva do lucro, seriam ideias antagônicas. Tal entendimento, contudo, distancia-se do conceito contemporâneo de sustentabilidade, que não pressupõe a inviabilização da atividade produtiva,

mas sim sua reorganização com responsabilidade, consciência e redução dos impactos ambientais e sociais.

Atualmente, uma das facetas mais debatidas da sustentabilidade diz respeito aos meios de produção sustentáveis, os quais se relacionam diretamente com a redefinição dos padrões de consumo, a redução das desigualdades e a criação de soluções socialmente úteis. Nesse contexto, iniciativas de reaproveitamento de materiais ganham relevância por transformarem resíduos em utilidade coletiva, atribuindo nova função a elementos que, de outro modo, seriam descartados.

Essa lógica se aproxima da Agenda 2030, que compreende o desenvolvimento sustentável como um compromisso voltado às pessoas, ao planeta e à prosperidade. Ela reúne os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais propõem o enfrentamento conjunto de problemas ambientais, econômicos e sociais. Isso ocorre porque tais dimensões são interdependentes, de modo que não se mostra adequado pensar em soluções voltadas exclusivamente a um único problema, desconsiderando os reflexos que determinada ação produz sobre os demais setores.

Assim, a sustentabilidade deixa de ser apenas uma diretriz ambiental e passa a representar uma lógica de reorganização das práticas sociais e produtivas.

A Agenda 2030

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas constitui um marco internacional relevante para a compreensão de iniciativas sociais e ambientais voltadas ao desenvolvimento sustentável. Mais do que um documento programático, ela consolida uma concepção ampliada de sustentabilidade, na medida em que compreende, formaliza e legitima ações locais como parte integrante de uma estratégia global de transformação social, econômica e ambiental.

Nesse sentido, a Agenda 2030 afasta a concepção ultrapassada de que a sustentabilidade somente poderia ser promovida por meio de grandes intervenções estruturais ou políticas de larga escala, cuja implementação, em regra, mostra-se mais lenta e complexa. Em sentido diverso, o documento reconhece que ações locais, ainda que de menor dimensão,

também possuem potencial concreto de contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável nos territórios em que se inserem.

Não por acaso, a Agenda foi estruturada como um plano de ação voltado às pessoas, ao planeta e à prosperidade, fundamentado em objetivos universais e integrados. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são apresentados como metas interdependentes, cuja efetivação não se restringe à atuação estatal, mas pressupõe igualmente a participação de diferentes atores sociais, dentre eles organizações, coletivos, instituições acadêmicas e iniciativas oriundas da própria sociedade civil.

É justamente nessa lógica que se inserem projetos sociais voltados ao enfrentamento de problemas socioambientais concretos. O Projeto Cãoma constitui exemplo representativo dessa dinâmica, na medida em que busca reduzir o descarte de resíduos têxteis por meio de sua transformação em novos produtos, atribuindo nova utilidade a materiais que seriam descartados. Além disso, a iniciativa associa essa prática de reaproveitamento à promoção de melhores condições de vida para animais em situação de vulnerabilidade, demonstrando como uma ação territorializada pode gerar efeitos sociais e ambientais simultaneamente.

Desse modo, ações territoriais e colaborativas revelam-se instrumentos concretos de materialização local de metas globais, evidenciando que a sustentabilidade também se constrói a partir de iniciativas comunitárias, participativas e socialmente engajadas.

A Ética Animal

A ética animal, no contexto contemporâneo, ultrapassa a ideia de mera proteção contra maus-tratos e passa a integrar debates mais amplos sobre bem-estar, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Em outros termos, a discussão não se limita à vedação da crueldade, mas abrange também a garantia de condições dignas de vida aos animais.

Nessa perspectiva, o bem-estar animal envolve a consideração de diferentes aspectos relacionados à existência do animal, de modo a assegurar uma vida digna, saudável e minimamente confortável. Tal compreensão amplia a forma como a sociedade percebe a vida animal, deslocando o foco de uma proteção exclusivamente reativa para uma lógica de cuidado

mais ampla, comprometida com a valorização da vida e com a responsabilidade em relação ao ambiente em que se vive.

Nessa linha, o estudo de Keeling (2019) demonstra que a conscientização do bem-estar animal anda lado a lado com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforçando a ideia de que a causa animal pode ser integrada às estratégias de desenvolvimento sustentável. Assim, o cuidado com os animais em situação de vulnerabilidade não deve ser compreendido como pauta isolada, mas como parte de uma visão ética ampliada, que articula proteção animal, responsabilidade social e sustentabilidade.

O Capital Social e o Impacto Comunitário

O conceito de capital social permite compreender como relações de confiança, cooperação e reciprocidade contribuem para o fortalecimento de iniciativas coletivas e para o desenvolvimento local. Tal conceito explica a dinâmica social que motiva a contribuição mútua entre indivíduos de uma comunidade para o seu desenvolvimento, pautando-se principalmente na confiança entre seus pares. Explica, também, que esses laços de proximidade, quanto mais estimulados e praticados, mais fortes se tornam, criando uma identidade de pertencimento entre os indivíduos e gerando o sentimento de obrigação em cooperar com o desenvolvimento da sociedade.

Partindo dessa premissa, conclui-se que o desenvolvimento de uma comunidade não depende apenas de recursos financeiros ou de apoio institucional, mas também da capacidade de seus membros atuarem de forma conjunta em torno de objetivos comuns. Quando se trata de projetos sociais, o capital social é um alicerce para o início e a manutenção dessas iniciativas, uma vez que, mesmo com incentivos estatais ou privados, ainda assim um projeto social, como o próprio nome indica, depende da sociedade, ou seja, da cooperação mútua entre os indivíduos.

Assim, o capital social mostra-se relevante não apenas pelas relações interpessoais que envolve, mas também por sua capacidade de influenciar processos de desenvolvimento local, como aponta Milani (2004). Com todo esse engajamento comunitário, geram-se impactos diretos na comunidade, uma vez que a união dos cidadãos produz não apenas efeitos imediatos, como a cooperação dos membros para a realização de uma tarefa, mas principalmente o

fortalecimento dos vínculos entre os indivíduos, aumentando significativamente o bem-estar coletivo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Comunidade

A produção das caminhas é onde o impacto humano se torna mais profundo. Escolhemos trabalhar com pessoas que o sistema muitas vezes tenta esquecer: indivíduos em situação de vulnerabilidade, moradores de abrigos, pessoas em processo de reintegração social após o sistema prisional e em especial: mulheres sobreviventes de violência doméstica, mulheres com filhos pequenos e baixa escolaridade, além de idosas sem rede de apoio familiar, desde que tenham condições físicas e motoras para realizar as atividades propostas.

Para esses participantes, o Cãoma é mais do que uma fonte de renda; é um espaço de resgate. Ao transformarem retalhos em produtos úteis, eles transformam também sua própria percepção de valor. O ato de produzir algo que trará bem-estar a um animal ajuda a fortalecer a autoestima, cria novos hábitos e oferece uma ocupação significativa para o tempo e para a mente. É a prova viva de que, assim como o tecido, histórias de vida também podem e devem ser reconstruídas.

A proposta do projeto é oferecer capacitação técnica a esse público em todas as etapas da cadeia produtiva, incluindo etapas como estratégias de contato com fornecedores, reaproveitamento de resíduos têxteis, costura, noções de design sustentável e gestão básica da produção. A fim de que, a própria comunidade possa assumir as atividades de forma autônoma.

Ao colocar o projeto nas mãos desses grupos, busca-se incentivar a autonomia econômica e o fortalecimento social. A ideia é que o grupo escolhido não apenas aprenda uma atividade produtiva, mas também se apropriem de todo o processo, construindo uma fonte de renda contínua e com gestão própria.

A Coleta de Resíduos

A viabilidade de um projeto de economia circular depende da forma como são organizadas as etapas de coleta, triagem e armazenamento dos resíduos. Essa estrutura é

fundamental para garantir que o material coletado esteja em boas condições de reaproveitamento, e possa ser reinserido no processo produtivo como matéria-prima secundária. Nesse sentido, a parceria com empresas geradoras de resíduos que possam servir de matéria-prima como, cooperativas, organizações comunitárias e outros agentes locais é essencial para dar estabilidade ao funcionamento do projeto.

No caso das empresas geradoras, os resíduos deixam de ser vistos apenas como passivos ambientais, e passam a ser entendidos como materiais com potencial de reutilização e geração de valor. Para a pesquisadora Catherine Weetman (2019), a economia circular caracteriza-se pela importância de substituir, sempre que possível, a matéria-prima virgem por alternativas recicladas, desde que isso seja feito com controle de qualidade e planejamento adequado da cadeia produtiva, evitando perdas de valor causadas por contaminação ou descarte inadequado.

Foi com base nesses princípios que o projeto Cãoma começou a ser estruturado. Primeiro, foram realizadas pesquisas dentro do próprio subgrupo para identificar os materiais mais acessíveis e com melhor custo-benefício para a confecção de camas para animais.

Depois, foi feita uma nova pesquisa, acerca dos de possíveis pontos de geração de resíduos na região, sendo os de maior destaque tapeçarias, lojas de reparação de uniformes escolares e fábricas de vestiários.

A partir desse levantamento, começaram os contatos com possíveis parceiros, de forma respeitosa, apresentando o projeto, a entidade Enactus e subgrupo Cãoma, assim como os benefícios de participar de uma cadeia produtiva baseada nos princípios da economia circular. Essas aproximações também buscavam criar vínculos duradouros com os geradores de resíduos, favorecendo a continuidade do fornecimento de materiais.

Dentre as tentativas, a mais produtiva foi realizada com uma tapeçaria localizada no bairro de Pirituba, na zona Noroeste de São Paulo. De acordo com as informações apresentadas pelo dono da microempresa, semanalmente, havia o descarte de espumas e tecidos de sofás velhos, após os devidos reparos. Além disso, o dono da tapeçaria registrou seu interesse em contribuir com a comunidade, sendo então, a primeira parceria formada.

A coleta do material ocorreu no próprio estabelecimento parceiro, que cedeu quase 50 espumas para a elaboração dos primeiros exemplares das camas para os animais.

Após a coleta, surgiu a necessidade de buscar um local de armazenamento com condições adequadas para preservar os materiais coletados, garantindo seu aproveitamento nas etapas seguintes da produção. Por esta razão, a entidade entrou em contato com a Universidade pleiteando uma sala para que houvesse ao menos um armazenamento seguro, o que foi feito.

Dessa forma, o Projeto Cãoma, nasce não apenas para gerir resíduos, mas para transformar o que seria "lixo" em dignidade e conforto. Através da lógica da economia circular, buscamos dar um novo propósito aos tecidos descartados.

Embora a ideia seja clara, o caminho nos apresenta desafios que testam nossa resiliência. Um dos maiores gargalos é a arrecadação da matéria-prima. Diferente de parcerias formalizadas, não temos um fluxo fixo de materiais. Dependemos de um esforço ativo de busca, o que nos deixa, muitas vezes, à mercê da disponibilidade momentânea desse descarte e da autorização imediata para coletar e utilizar o que encontramos no dia, mesmo indo em grandes centros têxteis como o Brás, em São Paulo.

Essa falta de previsibilidade torna a logística um obstáculo constante. Como não existem parcerias amarradas, cada coleta é uma vitória contra o tempo. Nem sempre temos o transporte à disposição ou voluntários no exato instante em que o descarte é jogado fora. Além disso, existe o desafio na produção: nem todos os participantes possuem prática ou sabem ao menos o básico de costura. Como estamos no início, a estrutura de capacitação ainda está sendo construída, o que torna o ritmo de produção mais lento do que o nosso desejo de impactar.

Ao abraçar as metas da Agenda 2030 da ONU, o projeto dialoga diretamente com as ODS 13 e 15, focadas na proteção ambiental, ao reduzir a poluição têxtil e promover o cuidado ativo com os seres vivos. O Cãoma prova que, quando unimos consciência ambiental com empatia humana, o impacto deixa de ser um número abstrato e se torna uma transformação real para o planeta, para as pessoas e para os animais.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Olhando para os resultados colhidos, percebe-se que o Cãoma entrega algo que vai muito além de caminhas e tecidos reciclados. Na prática, constrói-se o que estudiosos, como Robert Putnam, nomeiam como Capital Social. Isso nada mais é do que a força das redes de

confiança e cooperação que nascem quando pessoas se unem por uma causa. No nosso dia a dia, isso se traduz no encontro de realidades diferentes, estudantes, moradores da comunidade e doadores.

Nesse espaço, o cuidado com os animais atua como um poderoso ponto de convergência, capaz de mobilizar afetos e derrubar barreiras sociais. O abrigo da Dona Vilma, por exemplo, deixou de ser apenas um local de acolhimento para cães abandonados e se tornou um símbolo de responsabilidade coletiva. Ali, o cuidado transcende o bicho e passa a fortalecer os vínculos entre as pessoas, criando uma rede de solidariedade que antes não existia.

Essa experiência também dá um novo rosto ao conceito de sustentabilidade. Muitas vezes, ouvimos o termo de forma abstrata, mas no Cãoma ele se manifesta no equilíbrio real entre o ambiental, o social e o econômico. Ao darmos um novo destino aos retalhos da indústria da moda, não estamos apenas evitando o lixo; estamos criando oportunidades de renda e inclusão para quem o sistema costuma ignorar.

Dessa forma, a sustentabilidade deixa de ser uma teoria de livro e passa a pulsar no cotidiano da comunidade. O que antes era descartado como resíduo ganha novos significados: transforma-se em conforto para um animal, em dignidade para quem costura e em uma prova viva de que a economia circular pode, sim, ser um instrumento de profunda transformação social.

CONCLUSÕES

Dessa forma, conclui-se que o *fast fashion* contribuiu para transformar a indústria da moda em uma das mais poluentes do mundo, uma vez que se estrutura na lógica da economia linear, baseada no ciclo contínuo de produção, consumo e descarte. Ao considerar o descarte como etapa final do processo econômico, esse modelo resulta na perda de valor social e ambiental dos materiais, além de intensificar o uso de substâncias químicas, ampliar as emissões de gases de efeito estufa e manter índices extremamente baixos de reciclagem de vestuário.

Nesse contexto, o projeto Cãoma foi criado como uma iniciativa capaz de mitigar parte dos impactos causados pela indústria têxtil, ao adotar princípios da economia circular e

transformar resíduos têxteis em produtos de utilidade social e econômica. Fundamentado nos princípios da Agenda 2030, na ética animal e no fortalecimento do capital social, o Cãoma demonstra como iniciativas locais podem contribuir para o alcance de metas globais. Além de promover melhores condições de vida para os animais, a iniciativa também incentiva a cooperação comunitária ao priorizar a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade, proporcionando capacitação técnica e oportunidades de autonomia econômica.

Entretanto, a análise da experiência também evidencia desafios estruturais que precisam ser enfrentados, especialmente a irregularidade no fornecimento de matéria-prima e as dificuldades logísticas decorrentes da dependência de coletas esporádicas e de buscas ativas por resíduos têxteis. Soma-se a isso a necessidade de ampliar a estrutura de capacitação técnica, fator que ainda limita o ritmo inicial de produção.

Em síntese, o Projeto Cãoma demonstra que a economia circular, quando associada à empatia, à responsabilidade coletiva e à ação comunitária, deixa de ser apenas um conceito teórico e se torna uma ferramenta concreta de transformação social e ambiental, capaz de gerar impactos positivos simultaneamente para a sociedade, o meio ambiente e a proteção dos animais.

REFERÊNCIAS

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **A new textiles economy: redesigning fashion's future**: Ellen MacArthur Foundation, 2017. Disponível em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/a-new-textiles-economy?utm. Acesso em: 30 mar. 2026.

KEELING, Linda; TUNÓN, Håkan; OLMOS ANTILLÓN, Gabriela; BERG, Charlotte; JONES, Mike; STUARDO, Leopoldo; SWANSON, Janice; WALLENBECK, Anna; WINCKLER, Christoph; BLOKHUIS, Harry. **Animal Welfare and the United Nations Sustainable Development Goals. Frontiers in Veterinary Science**, v. 6, 2019. DOI: 10.3389/fvets.2019.00336.

MILANI, Carlos. **Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil).** Organizações & Sociedade, v. 11, número especial, 2004. Disponível em: SciELO. Acesso em: 10 mar. 2026.

ROOS, Stefan; SANDBERG, Erik; PETERS, Greg M. **An inventory framework for inclusion of textile chemicals in life cycle assessment.** The International Journal of Life Cycle Assessment, v. 24, p. 128–144, 2019. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11367-018-1537-6?utm. Acesso em: 30 mar. 2026.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** New York: United Nations, 2015. Disponível em: site oficial da ONU/Agenda 2030. Acesso em: 10 mar. 2026.

WEETMAN, Catherine; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa.** 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2019. *E-book*. Disponível em: https://leitor.bvirtual.com.br. Acesso em: 05 mar. 2026.